



V Seminário de Pesquisa,
Produtividade e Extensão da
FESV e FESVV

O DESENVOLVIMENTO REGIONAL BRASILEIRO SOB A ÓTICA DO CAPITAL TERRITORIAL

Cláudia Xavier Cavalcanti¹

A questão do desenvolvimento regional brasileiro tem sido analisada sob a ótica de diferentes contextos socioeconômicos e institucionais nas últimas décadas, com a influência de diferentes linhas metodológicas. Nesse âmbito, estudos acadêmicos e avaliações de agências governamentais sobre este tema têm sido norteadores e influenciadores do debate em torno das políticas para o tema regional (NETO et al, 2017). O desenvolvimento regional é claramente um conceito multidimensional com uma grande variedade socioeconômica e que é determinada por uma multiplicidade de fatores, como dotações de recursos naturais, qualidade e quantidade de trabalho, disponibilidade e acesso de capital, investimentos produtivos e gerais, cultura e atitude empreendedora, infraestruturas físicas, estrutura setorial, infraestrutura e progresso tecnológico, e assim por diante. É nesse contexto que entra o conceito de capital territorial. Esse conceito abarca todos os ativos territoriais que importam para explicar os padrões de crescimento regional e basicamente resume todas as fontes de desenvolvimento sugeridas na literatura. O potencial dessa abordagem é representado pelo fornecimento de um quadro teórico sólido e homogêneo em que os cenários regionais atuais podem ser explicados e, na medida do possível, os futuros podem ser previstos. Por outro lado, o grande desafio desse quadro reside na dificuldade de medição de alguns ativos intangíveis (PERUCCA, 2013). Outro ponto é que, em paralelo com a crescente complexidade da economia mundial e a intensificação da globalização, a valorização de conceitos e abordagens relativos aos

¹ Docente do curso de Administração da FESV. Bolsista do Programa de Pesquisa Produtividade da FESV. E-mail: cxcavalcanti@gmail.com.



V Seminário de Pesquisa,
Produtividade e Extensão da
FESV e FESVV

valores locais, tanto recursos endógenos como ativos territoriais devem ser levados em consideração (TOTH, 2014). Castelnovo et al (2020) discutem em maior detalhe sobre os elementos ou componentes individuais do Capital Territorial. Os autores evidenciaram uma série de lacunas nos estudos anteriores sobre o Capital Territorial (CT). A primeira lacuna diz respeito à quantidade limitada de recursos territoriais abordados e que de certa forma captou de forma parcial a complexidade e variedade do Capital Territorial (MARROCU et al, 2012; LASAGNI et al, 2015). A segunda lacuna evidenciada é a de que a maioria dos estudos investigou a contribuição do Capital Territorial (CT) para o desempenho regional somente a nível macro, ou seja, não se investigou o papel do CT na produtividade no nível micro de empresas. (CAMAGNI; CAPELLO, 2013; PERUCCA, 2014; FRATESI; PERUCCA, 2019). De fato, o que se verifica de uma maneira geral, é que não há estudos no Brasil que comprovem a relação das diferentes dimensões do Capital Territorial sobre o desempenho em regiões. Para cobrir essas lacunas, este estudo postula cobrir um espectro mais amplo de recursos territoriais do que aqueles encontrados na literatura existente. Nesse contexto, este trabalho irá abordar os seguintes capitais territoriais: Capital Humano, Inovativo, Social, Institucional, Financeiro, Infraestrutura, Natural e Artístico. Esse amplo espectro destaca a importância crucial de fatores intangíveis (sociais, culturais, humanos, institucionais) para a avaliação do desenvolvimento regional. Entendendo que as conceituações existentes de capital territorial destacam a sua contribuição para a diversidade territorial e para a melhoria do desempenho regional (ESPON, 2006; CAMAGNI, 2008), e dada a escassez de trabalhos no Brasil sobre a temática, o problema de pesquisa que se deseja abordar é: **Qual a relação das diferentes dimensões do capital territorial com o desenvolvimento regional brasileiro?**



V Seminário de Pesquisa,
Produtividade e Extensão da
FESV e FESVV

OBJETIVOS

Geral: Avaliar a relação das diferentes dimensões do capital territorial no desenvolvimento regional brasileiro.

Específicos:

- Construir e mensurar indicadores para oito dimensões do Capital Territorial em uma tentativa de capturar uma ampla variedade de recursos regionais.
- Compreender as diferenças regionais por meio dos indicadores medidos para os estados brasileiros.
- Confirmar as relações estabelecidas no modelo proposto por meio do modelo econométrico desenvolvido.

REVISÃO DA LITERATURA

Capital Territorial: Explorando o Conceito

O conceito de capital territorial vem se tornando um grande campo de interesse, embora não tenha ainda uma longa tradição na Economia e na ciência regional (TOTH, 2014). Segundo a OCDE (2011), Capital Territorial representa o estoque de ativos que formam a base do desenvolvimento endógeno de cada cidade e região. Este conceito abarca diferentes ideias frequentemente estudadas no campo da geografia econômica, tais como o capital social e as instituições. Já segundo Camagni (2008), capital territorial é um conjunto de ativos localizados - naturais, artificiais, humanos, organizacionais, relacionais e cognitivos - que compõem o potencial de um determinado território. Berti (2011) acrescentou que capital territorial é um conjunto dos bens locais que se mobilizados de forma adequada proporcionam vantagens comparativas para quem aí vive e trabalha. Apesar de as definições serem diferentes, as interpretações não levaram a um entendimento conflitante. Na verdade, cada definição destaca a importância de recursos locais específicos e ativos territoriais que



V Seminário de Pesquisa,
Produtividade e Extensão da
FESV e FESVV

devem ser explorados e usados ativamente para promover o desenvolvimento regional. Segundo Toth (2014), em paralelo com a crescente complexidade da economia mundial e a intensificação da globalização, a valorização de conceitos e abordagens relativos aos valores locais, tanto recursos endógenos como ativos territoriais devem ser levados em consideração. E foram as abordagens sobre o crescimento endógeno que determinaram o surgimento do conceito de capital territorial (CAPELLO et al, 2011). Em sua obra clássica, Camagni (2008) identifica os elementos do capital territorial. Ele defende uma ordem em componentes e apresentou a taxonomia de todos os potenciais ativos territoriais. A taxonomia mostra todas as potenciais fontes de capital territorial, que podem ser propostas com base em duas dimensões principais:

.1º) A dimensão da rivalidade: bens públicos, bens privados, uma classe intermediária de bens de clube e bens públicos impuros.

2º) A dimensão da materialidade: bens tangíveis, bens intangíveis e uma classe intermediária de bens materiais duráveis e não duráveis.

Teorias do Desenvolvimento Regional

Segundo Capello (2016), embora as abordagens do desenvolvimento regional sejam numerosas e marcadamente distintas, todas procuram identificar os fatores responsáveis pela trajetória de desenvolvimento assumida por um sistema local. Para a autora, os vários conjuntos de teorias foram desenvolvidas em diferentes momentos históricos, e possuem diferentes visões sobre a dinâmica econômica do crescimento regional, dando ênfase a diferentes fatores explicativos. Um primeiro conjunto de teorias de crescimento regional foi desenvolvido nos anos 1950, e enfatizam o papel da demanda externa (à região ou ao local) como motor do crescimento regional. Esta abordagem, conhecida como a Teoria da Base Exportadora de Douglass North, sustenta que o crescimento econômico regional se dá pelo papel da demanda externa



V Seminário de Pesquisa,
Produtividade e Extensão da
FESV e FESVV

no curto prazo pelos produtos produzidos em uma região. O crescimento das exportações de um produto (e, posteriormente, outros produtos também) para outras regiões e países impulsiona o crescimento daquela região. Os setores exportadores são os setores básicos da economia regional, e os setores que atendem primariamente à demanda interna da região são seus setores não básicos. Se a demanda externa para os produtos de uma região cresce, o setor básico se expande, que por sua vez gera uma expansão do setor não básico através de um efeito multiplicador (CAPELLO, 2016).

METODOLOGIA

Esta pesquisa aborda uma gama de ativos de Capital Territorial (CT) que cobre um espectro muito mais amplo de recursos territoriais do que aqueles encontrados em estudos existentes. O trabalho então busca avaliar a relação do CT com o desenvolvimento regional brasileiro, sendo a análise realizada por estado. O estudo se concentra no Brasil, um país onde existem grandes disparidades regionais. Isso fornece um terreno perfeito para testar a presença dos efeitos do CT no desenvolvimento regional. A análise usará dados extraídos de diferentes bancos de dados (BACEN, IBGE-sidra, RAIS, PINTEC, CNT, IPEA), cujos indicadores a serem mensurados estão em fase de definição. Embora o Capital Territorial seja frequentemente investigado no nível provincial (municipal) (FRATESI; PERUCCA, 2019; PERUCCA, 2014; CAMAGNI et al., 2011), o foco a nível estadual tem a vantagem de fornecer uma análise mais ampla para o entendimento dos desequilíbrios regionais. Segundo Castelnovo (2020), os estudos existentes sugerem que diferentes ativos regionais estão intimamente ligados e precisam ser considerados conjuntamente na análise empírica para compreender plenamente a sua influência na produtividade, mas nesta pesquisa verifica-se a influência no desenvolvimento regional. Isso leva à formulação da primeira hipótese:

Anais do V Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV – ISSN 2764-1775
<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, v.1, n.5, p.5-13, jun. 2022.



V Seminário de Pesquisa,
Produtividade e Extensão da
FESV e FESVV

H1: O Capital Territorial estadual está positivamente relacionado ao desenvolvimento regional. Avaliar Capital Territorial é um desafio pelo seu alto grau de heterogeneidade nos componentes do CT em um país caracterizado por grandes disparidades regionais. Além disso, o impacto da CT pode diferir, não apenas entre regiões, mas também entre diferentes setores. Para dar conta dessa heterogeneidade, há a segunda e terceira hipótese:

H2: Existe diferença significativa entre os estados no que concerne à relação entre CT e Desenvolvimento Regional

H3: Qual das diferentes dimensões do CT tem maior impacto no Desenvolvimento Regional?

Para investigar a relação entre CT e desenvolvimento regional, há a formulação de uma função econométrica. Há o interesse em saber em qual grau as diferentes dimensões do Capital Territorial interferem no desenvolvimento regional. Este estudo parte da premissa de que há ligação entre cada dimensão e o desenvolvimento regional. Para testar as hipóteses, é preciso criar um modelo econométrico. Primeiramente é importante definir as variáveis, onde: Y_{dr} é o desenvolvimento regional estadual; X_{cs} é o Capital Social estadual; X_{cinov} é o Capital Inovativo estadual; X_{cinfra} é o Capital de Infraestrutura estadual; X_{cart} é o capital artístico estadual; X_{cinst} é o capital institucional estadual; X_{cnat} é o capital natural estadual; X_{cfin} é o capital financeiro estadual e X_{chum} é o capital humano estadual e u é o erro padrão. Logo, o modelo econométrico de regressão múltipla se apresenta da seguinte forma:

$$Y_{dr} = b_1X_{cs} + b_2X_{cinov} + b_3X_{cinfra} + b_4X_{cart} + b_5X_{cinst} + b_6X_{cnat} + b_7X_{cfin} + b_8X_{chum} + u$$



V Seminário de Pesquisa,
Produtividade e Extensão da
FESV e FESVV

ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados, o modelo econométrico será rodado no Software STATA. Abaixo encontram-se os indicadores e fonte de dados de cada dimensão do modelo econométrico:

Desenvolvimento Regional – PIB per capita – Fonte: IBGE-SIDRA

Capital Humano - Proporção de pessoas com educação superior na população -
Fonte: RAIS-Censo

Capital Inovativo - Nr pessoas em P&D (CBOs) P&D/pop ou nr patentes registradas
por 10000 pessoas - Fonte: RAIS-INPE

Capital Financeiro - % Saldo das operações de crédito/PIB – Fonte: Banco Central

Capital Social - Nr. de doadores de sangue/população total – Fonte: Ministério da
Saúde

Capital Institucional - Qualidade Institucional do Estado (Gasto governamental
estadual/população) - Fonte: Sefaz Estadual

Capital de Infraestrutura - Malha rodoviária estadual, % da extensão ferroviária sobre
o total, Nr. de instalações portuárias, Nr. de decolagens por aeroporto estadual –
Fonte: CNT

Capital Natural - área reservas estaduais/federais por km² Fonte: MMA/IPEADATA
/SIDRA

Capital Artístico - quantidade de museus e teatros/população do estado - MUSEUS
MinC

Palavras-chave: Capital Territorial, Desenvolvimento Regional, modelo
econométrico.

REFERÊNCIAS

AIELLO, F.; PUPO, V.; RICOTTA, F. Explaining total factor productivity at firm level
in Italy: Does location matter? **Spatial Economic Analysis**, v. 9(1), p. 51-70, 2014.

Anais do V Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV – ISSN 2764-1775
<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, v.1, n.5, p.5-13, jun. 2022.



V Seminário de Pesquisa,
Produtividade e Extensão da
FESV e FESVV

BERTI, G. Weaving the rural web: The dynamics of rural development in Lunigiana, **Quaderni Sismondi**, v. 12(4), p. 1–82, 2011.

CAMAGNI, R. **Regional competitiveness**: Towards a concept of territorial capital. Modelling regional scenarios for the enlarged Europe, pp. 33-47, Springer, 2008.

CAMAGNI, R.; CAPELLO, R. Regional competitiveness and territorial capital: a conceptual approach and empirical evidence from the European Union. **Regional Studies**, v. 47(9), p. 1383-1402, 2013.

CAMAGNI, R.; CARAGLIU, A.; PERUCCA, G. (2011). Territorial capital: Relational and Human Capital, **Il capitale territoriale: scenari quali - quantitativi di superamento della crisi economica finanziaria per le provincie Italiane**, Draft Version - June, 2011.

CAPELLO, R.; CARAGLIU A.; NIJKAMP P. Territorial capital and regional growth: increasing returns in knowledge use, **Tijdschrift voor Economische en Sociale Geographie** v. 10(2), p. 1–17, 2011.

CAPELLO, R. **Regional Economics**. 2. ed. New York (EUA): Routledge, 2016.

CASTELNOVO, P.; MORRETA, V.; VECCHI, M. Regional disparities and industrial structure: territorial capital and productivity in Italian firms. **Regional Studies**. v. 54, p. 1709-1723, 2020.

FRATESI, U.; PERUCCA, G. EU regional development policy and territorial capital: A systemic approach. **Papers in Regional Science**, 98(1), v. 265-281, p. 2019.

HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise Multivariada de dados**. Trad. Adonai SchlupSant'anna e Anselmo Chaves Neto. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LASAGNI, A.; NIFO, A.; VECCHIONE, G. Firm productivity and institutional quality: Evidence from Italian industry. **Journal of Regional Science**, v. 55(5), p. 774-800, 2015.

LEMOS, M. B. Desenvolvimento Econômico e a regionalização do território. In: Diniz, C.C.; Crocco, M. (orgs.) **Economia Regional e Urbana – Contribuições Teóricas Recentes**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

Anais do V Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV – ISSN 2764-1775
<http://periodicos.estacio.br/index.php/ASPPFF/index>, v.1, n.5, p.5-13, jun. 2022.



V Seminário de Pesquisa,
Produtividade e Extensão da
FESV e FESVV

LEVINSOHN, J.; PETRIN, A. Estimating production functions using inputs to control for unobservables. **The Review of Economic Studies**, 70(2), 317-341, 2003.

MARROCU, E.; PACI, R.; PONTIS, M. Intangible capital and firms' productivity. **Industrial and Corporate Change**, v. 21(2), p. 377-402, 2012.

NETO, A.; CASTRO, C.; BRANDÃO, A. **Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas** / Organizadores: Aristides Monteiro Neto, César Nunes de Castro, Carlos Antonio Brandão - Rio de Janeiro: Ipea, 2017

PERUCCA, G. The role of territorial capital in local economic growth: Evidence from Italy'. **European Planning Studies**, v. 22(3), p. 537-562, 2014.

STIMSON, R. J.; STOUGH, R. R.; ROBERTS, B. H. **Regional Economic Development: Analysis and Planning Strategy**, Revised Edition., Berlin, Springer, 2006.

STIMSON, R.J.; STOUGH, R.R.; NIJKAMP, P. (eds.) **Endogenous Regional Development: Perspectives, Measurement and Empirical Investigation**. Cheltenham, UK: Edgard Elgar, 2011.

TABELLINI, G. Culture and institutions: Economic development in the regions of europeu. **Journal of the European Economic Association**, v. 8(4), p. 677-716, 2010.

TOTH, B. (2015) Territorial Capital: Theory, Empirics and Critical Remarks, **European Planning Studies**, v. 23:7, p. 1327-1344, 2015.